ANO 18.º DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1939 N.º 5848

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Rebentou esta manhã em Cartagena uma revolta nacionalista

O movimento tem a colaboração de civis e de forças do Exercito e da Armada

CADIZ, 5 — (Urgente) — Rebentou em Cartagena uma sublevação nacionalista contra o dominio vermelho. O chefe da sublevação pediu, com urgencia, á esquadra nacionalista que se dirija, com a maior rapidez, para Cartagena, a fim de colaborar no triunfo da sublevação. — (United Press).

Na sublevação colaboram, além de elementos civis, forças do exercito e da armada

CADIZ, 5—A's 9 e 30 da manhã o posto desta cidade captou um radio, emitido pelo posto da frota republicana de Cartagena, dizendo estar ao serviço da Espanha nacionalista e do exercito salvador e ás ordens do generalissimo Franco.

O mesmo radio acrescentava que de manhã tinha estalado em Cartagena um movimento contra os dirigentes vermelhos.

Esse radio dizia ainda que os presos politicos tinham sido postos em liberdade e colaboravam, com eficiencia, na sublevação. Igualmente parte da população civil, varios elementos do exercito e marinha secundaram com entusiasmo a sublevação nacionalista. O locutor terminou afirmando que nenhumas forças terrestres, aereas ou navais vermelhas poderiam sufocar a sublevação nacionalista que rebentara em Cartagena.—(U. P.)

A esquadra nacionalista prepara-se para colaborar na sublevação de Cartagena

CADIZ, 5.—Um novo radio captado aqui e emitido pelo posto da frota republicana de Cartagena pedia ás autoridades nacionalistas que enviasse, com a maior urgencia, a Cartagena a esquadra nacionalista a-fim-de colaborar no triunfo da sublevação. O radio indicava o local onde deviam desembarcar as forças de marinha nacionalistas.

O posto de radio nacionalista respondeu que já tinha comunicado o pedido da emissora de Cartagena ás autoridades nacionalistas, as quais por sua vez, tinham tomado todas as disposições para que a esquadra nacionalista levantasse ferro imediatamente com destino ao porto de Cartagena.—(United Press).

Uma intimação á esquadra vermelha para se render num prazo minimo

CADIZ, 5.—Foi captada uma proclamação emitida pela emissora de Cartagena, ás 10 horas da manhã, em que diz que o posto daquela cidade, em poder dos revoltosos, comunicou a sublevação contra o dominio vermelho informando que todos os elementos civis e militares que queiram aderir ao movimento devem apresentar-se, com as armas que possuem, na Glorieta de S. Francisco, no quartel de infantaria de marinha, e no Parque de Artilharia.

A mesma proclamação diz que foi feita uma intimação á esquadra vermelha fundeada no porto para abandonar o seu fundeadouro ou render-se, nop razo maximo de quinze minutos, findos os quais será bombardeada.

O radio terminava por vivas ao movimento nacional-sindicalista, a José Antonio Primo de Rivera, á Espanha, e a Franco, «vivas» esses que foram secundados por numerosos elementos que se encontravam no posto de Cartagena.—(United Press).

As autoridades nacionalistas encontram-se devidamente informadas da marcha da sublevação

CADIZ, 5—O posto desta cidade enviou um radio ao posto sublevado de Cartagena ás 10 e 30 dizendo-lhe que o governo de Burgos estava devidamente informado já da sublevação de Cartagena e que toda a maquina de guerra nacionalista estava preparada para ir em auxilio dos sublevados. Terminava por pedir aos revoltosos que tivessem animo porque as forças nacionalistas não se fariam esperar.—(United Press)

O movimento segue triunfante, sendo ás centenas os elementos que lhe dão a sua adesão

CADIZ, 5—O posto de Radio-Cartagena anunciou ás 11 e 47 que o movimento nacionalista em Cartagena segue triunfante e que são ás centenas os elementos civis e militares que lhe deram a sua adesão. Acrescenta que as forças vermelhas estão sendo batidas e as bandeiras vermelho e ouro flutuam no edificio da Emissora, na Glorieta de S. Francisco, no Quartel de Infantaria de Marinha, no Parque de Artelharia e em muitos outros pontos.

Acrescenta que os nacionalistas de Cartagena lutarão, sem desanimo, até á chegada das forças de Franco.—(United Press)

Um aviso ás tripulações da armada nacionalista

BURGOS, 5—A's 11 e 50 horas, o Estado Maior da Armada nacionalista mandou radiar por todas as emissoras nacionalistas o seguinte aviso:

«Avisa-se, pela presente, para que se apresentem a bordo dos seus barcos, ancorados em qualquer porto nacionalista, o mais urgentemente possivel, todas as tripulações que se encontram de licença sem distinção de categorias.—(United Press)

O rigozijo em Burgos

BURGOS, 5—E' indiscritivel a alegria que reina nesta cidade por ter eclodido uma sublevação nacionalista em Cartagena. Ao ser conhecida a noticia, por intermedio das emissoras e «placards» dos jornais, numerosos grupos de populares percorreram as ruas aos gritos de «Viva» a Espanha e «viva» Cartagena nacionalista, «Viva» Franco.—(U. P.)

O posto radio de Cadiz avisou o publico de que deve acautelar-se contra as noticias falsas

CADIZ, 5—O posto emissor nacionalista desta cidade captou ás 12 e 35 o seguinte radio do posto F. R. Numero 1 de Cartagena: «As forças republicanas, após encarniçados combates com os sublevados, recuperaram esta emissora. As nossas forças prosseguem o seu vitorioso avanço contra as forças sublevadas, travando-se violentos combates nas ruas e junto aos edificios ocupados pelos revoltosos».

O posto de radio Cadiz avisou o publico de que não devia dar credito a esta ultima informação lançada por uma emissora que disse ser F. R. (Frota Republicana) Numero 1. Como ha varias emissoras vermelhas com o mesmo comprimento de onda, pode acontecer que para lançar em erro e confusão o governo nacionalista, uma emissora vermelha qualquer, que se arrogou indevidamente o titulo da emissora de Cartagena, tivesse divulgado aquela falsa noticia.—(U. P.)

Declarações do generalissimo Franco

LONDRES, 5—Em entrevista concedida ao correspondente do «Sunday Chronicle», em Barcelona, o generalissimo Franco reafirma a independencia da Espanha.

«Devo em primeiro lugar declarar claramente—diz o generalissimo—que nem a Alemanha nem a Italia reivindicaram qualquer parcela de territorio espanhol nem pediram licença para estabelecer bases militares em Espanha. Negociei com o Reich e a Italia acôrdos que garantem a Espanha para os espanhois. Nem uma polegada de territorio espanhol passará para o dominio de qualquer potencia estrangeira, seja ela qual fôr».

Franco acrescentou que a Nova Espanha ignorará o espirito de desforra e odio. «E' essencial que o mundo o compreenda—sublinha—pois que a victoria sem concordia não seria mais que um triunfo vão. Temos necessidade de que o mundo, e sobretudo a Inglaterra, nos compreenda. Tambem temos necessidade da amizade daqueles que, em Espanha, foram até aqui nossos inimigos. A minha tarefa é agora convencê-los de que o nosso ideal é tão sincero como era o seu e de que, embora havendo combatido em campos opostos, temos um ideal comum. Se esses inimigos de ontem —concluiu Franco—querem colaborar connosco a Espanha pode, com as suas proprias forças, reconquistar o lugar a que tem direito na Europa».—(Havas)

A divida da Espanha á Italia é, segundo diz o «Excelsior», de 8 biliões de liras

PARIS, 5.—O «Figaro» escreve, a proposito da Espanha, que como agora a Italia e a Alemanha não pode pretender que a França está de gorra com os vermelhos espanhois, indignam-se pelo facto de ela retomar com Burgos relações normais e acreditar junto de Franco um homem ilustre.

Nota que ninguem estranha que a Italia e a Alemanha tenham estabelecido laços de amizade com a Espanha e frisa que, em vez de se mostrarem descontentes com que a França e a Inglaterra estabeleçam relações cordiais com a Espanha nova, aqueles paises deviam regozijar-se por ver que as quatro grandes potencias europeias chegaram a acôrdo quanto á Espanha.

O «Excelsior» diz que, segundo certas informações, a Espanha tem uma divida para com a Italia de 8 biliões de liras. «Se esta cifra é, para a Italia, consideravel—comenta este jornal—é muito menos para a Espanha cuja divida externa é pouco importante comparativamente aos seus recursos de materias primas e produção agricola.—(Havas).

O «Devonshire» em Palma

PALMA DE MAIORCA, 5—O cruzador inglês «Devonshire» fundeou neste porto, tendo salvado á terra com vinte e um tiros, para celebrar o reconhecimento oficial do governo do generalissimo Franco pela Inglaterra.—

As baterias de terra responderam á saudação do cruzador britanico.—(United Press)

Noticias de Madrid

MADRID, 5.—A Emissora oficial desta cidade, ás 12 horas, continuava a afirmar que o governo republicano lutaria pela liberdade da Espanha contra as forças de Franco.

Esta estação oficial não fez qualquer referencia a uma sublevação que se diz teria rebentado em Cartagena.—(United Press).

MADRID, 5.—Foram fuzilados 3 soldados que mataram um civil para rouba-lo.—(Havas).

Modificações nos comandos do exercito vermelho

MADRID, 5.—Assinala-se uma serie de medidas militares. Um decreto anuncia que se dissolveu o grupo de exercitos do centro e sul, passando os corpos que os constituem para a autoridade directa de Negrin, por intermedio do Estado Maior.

Esta decisão tem grande importancia pois vem ilustrar a tese da «defe-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

DE LUTO

Luz de Almeida

Com grande acompanhamento realizou-se esta tarde para o cemiterio do Alto de S. João o funeral do antigo chefe politico sr. Luz de Almeida, cuja falecimento ontem noticiámos. Encorporaram-se no prestito antigos companheiros do extinto nos tempos da sua actividade politica e outros vultos dos antigos partidos.

D. Maria da Nazaré Ferreira Loureiro

Em Rio de Moinhos, sua terra natal, faleceu a sr.ª D. Maria da Nazaré Ferreira Loureiro, mãe do empresario teatral nosso prezado amigo sr. José Loureiro, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta a expressão do seu profundo pesar.

Raul Ferreira da Silva

Faleceu hoje o conhecido ponto teatral Raul Ferreira da Silva, actualmente na companhia Maria Matos. O seu funeral sai amanhã, pelas 10 e 30, da calçada da Gloria, 25, 3.º, para o talhão dos artistas teatrais no cemiterio dos Prazeres.

D. Filomena Elisa Pinheiro Portela

Na rua Luz Soriano, 134, 1.º, faleceu a sr.ª D. Filomena Elisa Pinheiro Portela, esposa do sr. José Inacio Portela, sargento musico reformado. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30 para o Alto de S. João.

HOMENAGEM A 12 BOMBEIROS

que salvaram alguns animais

Na sede da Liga Nacional de Defesa dos Animais, na rua João Evangelista, ao Cais da Areia, está-se realizando uma sessão de homenagem a 12 bombeiros voluntarios de S. Pedro de Sintra que, durante as cheias que no ano passado se registaram na Rinchôa, salvaram diversos animais.

Aos referidos bombeiros foram entregues medalhas de prata, tendo falado, em nome da Liga o seu vice-presidente, sr. Carlos Lopes.

Assistiram socios do Grupo Infantil Defensor dos Animais e alunos das escolas profissionais de Santa Clara e Barbosa du Bocage, delegações de escoteiros e da Mocidade Portuguesa, tendo executado varios trechos a banda dos Bombeiros Voluntarios de S. Pedro de Sintra.

De ontem para hoje

Na provincia

- **Proximo do Livramento (Mafra) foi assassinado a tiro de espingarda caçadeira o pastor José Bernardino, de 40 anos. Desconhece-se a identidade do autor do crime.**
- **No lugar de Maxial da Estrada (Sertã) Conceição de Jesus deu á luz quatro crianças do sexo feminino.**

No estrangeiro

- **Vai ser apresentado ao parlamento francês um projecto para a convocação de uma conferencia internacional da paz.**
- **Deram-se novos incidentes de fronteiras entre forças russas e manchus.**
- **Badoglio, de regresso da Libia, fez a Mussolini uma larga exposição sobre a situação militar naquela colonia.**

Festa de confraternização

No campo Francisco Lazaro, em Benfica, efectuou-se hoje um encontro amigavel de «football» entre duas «équipes» de empregados da Companhia Nacional de Navegação, constituidas, uma, por empregados do cais e outra, pelos dos escritorios.

A vitoria pertenceu aos primeiros por 5-0.

Seguidamente, realizou-se um almoço de confraternização, na sede do Sport Lisboa e Benfica, o qual decorreu com grande entusiasmo.

Expulsos da America do Norte

O comandante do paquete «Vulcania» entregou hoje á Policia Maritima Americo da Costa Maia, Joaquim da Costa Maia, Eugenio Gibás e Augusto Fonseca. Deram entrada nos calabouços do Governo Civil. As autoridades de Nova York entregaram-nos sob prisão, por serem considerados indesejaveis.

MORTE SUBITA

Deu hoje entrada no Instituto de Medicina Legal o cadaver de Joaquim Lucas, de 40 anos, avenida Duque d'Avila, 143, rez-do-chão, que foi acometido de doença subita na estrada da Circunvalação.

A comunhão geral

de filiados da Acção Catolica

Na igreja de S. Domingos, realizou-se hoje, com a assistencia de cêrca de 1.000 filiados na Liga de Acção Catolica Feminina, a cerimonia da comunhão geral.

Pelas 9 horas já o templo se encontrava cheio de fieis, vendo-se centenas de senhoras sentadas em longas filas de cadeiras colocadas para aquele fim no vasto transepto e ainda nas primeiras filas das bancadas destinadas aos fieis.

Em redor do altar-mór viam-se os estandartes dos organismos da Liga de Acção Catolica das varias freguesias de Lisboa e bem assim as respectivas dirigentes.

A missa rezada foi celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelo beneficiado Miranda.

Ao Evangelho, o sr. arcebispo de Mitilene fez a homilia e na devida altura procedeu á distribuição da sagrada comunhão a cêrca de 1.000 filiados daquele organismo catolico, sendo neste acto coadjuvado pelos reverendos padres Domingos Fernandes, dr. Ribeiro Bettencourt e conego Vieira, prior da freguesia de S. Domingos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6. — Santas Perpetua e Felicidade, matronas romanas, martires.

Lausperene, está na capela da Senhora da Conceição, da sr.ª condessa de Cuba, ao Rato; ás 9, missa de Paz; ás 18, Terço de bemditos.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS

Estiveram hoje no Tejo os paquetes italianos «Vulcania», inglês «Highland Monarch» e alemão «Madrid», que conduziam em transito 963 passageiros, de varias nacionalidades, que, durante o tempo que os barcos estiveram em Lisboa, visitaram os museus e pontos pitorescos da nossa capital.

TURISTAS ITALIANOS

A bordo do paquete italiano «Vulcania», passaram hoje no Tejo varios turistas que fôram á America do Norte e regressam agora a Italia. Entre eles, conta-se o principe Cerani, que vai com destino a Napoles. No mesmo paquete, segue o sr. Artur Brise, novo ministro norte-americano em Belgrado.

Comemorou-se hoje o aniversario

do nascimento do Infante D. Henrique

Promovida pela Comissão Infante D. Henrique, de colaboração com a Sociedade de Geografia e o Nucleo «Novos de Portugal», realizou-se esta tarde, no antigo refeitorio dos Jeronimos, uma sessão solene comemorativa do 545.º aniversario do nascimento do Infante D. Henrique.

Presidiu o prof. sr. dr. Antonio Pereira Forjaz, ladeado por monsenhor Nogueira, prior da freguesia de Belem; pelo sr. visconde de Santarem e pelos srs. capitão Salgueiro Rego e tenente Gomes dos Santos. Junto da mesa viam-se os estandartes do Patronato Nun'Alvares e dos «Novos de Portugal» e entre a assistencia notava-se o sr. almirante Gago Coutinho, presidente da Comissão Infante D. Henrique.

Abriu a sessão o sr. prof. Pereira Forjaz, que se referiu ao significado daquela cerimonia e pôs em destaque a figura nacional do Infante D. Henrique.

Falou depois o sr. coronel Cardoso dos Santos, que fez a evocação das grandes figuras da nossa Historia para destacar entre elas, como das mais proeminentes, a do Infante de Sagres, com a sua obra de saber profundo, com a sua vontade energica, com a sua tenacidade inquebrantavel, aconselhando todos os jovens de Portuagl a seguirem o exemplo desse grande português que dilatou a fé e o Imperio. Terminou recitando o soneto da sua autoria «Morte ou gloria».

Seguidamente, o reverendo Moreira das Neves passou em revista os factos culminantes da Historia patria, afirmando que a capelinha de S. Jeronimo, reliquia do passado, será ainda em 1940, uma vez a proclamar a grandeza eterna de Portugal.

Depois do sr. tenente Gomes dos Santos ter proferido tambem algumas palavras alusivas ao acto, houve recitação de poesias e numeros de canto por alunos de diversas escolas.

Mais tarde, todos os presentes foram em romagem á capelinha de S. Jeronimo, no Alto do Restelo, onde se prestou homenagem á memoria do Infante.

A festa de amanhã

promovida pelo pessoal das Cadeias Civis

E' amanhã, ás 21 horas, que, no salão de festa de «A Voz do Operario», se realiza o interessante espectaculo promovido por um grupo de funcionarios das Cadeias Civis e patrocinado pela Associação do Patronato das Prisões, parte do produto do qual reverterá a favor da Creche da Cadeia das Monicas. Além dum acto de «music-hall» e duma sessão de fados e guitarradas — em que tomam parte os populares artistas de teatro e cantadores que já anunciámos — haverá a exibição do filme «Duas vidas num homem».

A «Volta a Portugal» em bicicleta

Pelos organizadores habituais, «Diario de Noticias» e «Os Sports», foi requerida autorização á União Velocipedica Portuguesa, para se realizar a «Volta», no verão deste ano, de 4 a 20 de agosto.

ACABEM
COM O ENGANO
DOS
DESCONTOS

Peçam as novas Tabelas com preços liquidos aos

AGENTES DOS PNEUS

ALL-STATES BERGOUGNAN CONTINENTAL
DUNLOP ENGLEBERT FIRESTONE
FISK GOODYEAR INDIA
KELLY MICHELIN PHOENIX
PIRELLI ROYAL SEIBERLING

APRENDA A DANÇAR
Em 10 lições Praticas com professoras, horas á escolha. Escola Prof. Machado
Rua dos Fanqueiros, 286-1.º. Telef. 2 2465

Amadores Fotograficos!
Se desejais obter boas fotos carregai a maquina com peliculas VERITAS.
As peliculas VERITAS são superiores a todas. Preços
4 X 6,5 rôlo 5.30 = copia $40
6 X 9 » 6.00 = » $50
6 X 11 » 7.50 = » $70
A revelagem dos rôlos é Gratuita.
Enviam-se encomendas á cobrança.
Representante:
FOTOGRAFIA ACHILES
Avenida Almirante Reis, 1, 1.º Andar — LISBOA

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
Hoje — «SOIRÉE» POPULAR — Hoje
O fado em todas as nuances
Lucilia do Carmo, Judite Pinto, Domingos Silva, Francisco Santos (o rei do riso).
ANTONIO SAMIL, O AZ DAS CANÇÕES E TANGOS
ENTRADA 1$00 CONSUMO 2$50
Terça-feira: NOITE DA MODA

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE — Programa Especial de Fados e Guitarradas com Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira, Alfredo Marceneiro, Julio Proença, Manuel Pereira, Armandinho, Jaime Santos, Santos Moreira e Alberto Correia.
CONSUMO 2$50 ENTRADA 1$50
4.ª feira Reaparição da distinta artista HERMINIA SILVA.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Carlota José de Mendôça Cirne, D. Albertina de Vilas Boas e Alvim, D. Aurora de Macedo, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Joaquina Corrêa de Sampaio Roquete de Mendonça, D. Alda Santos, D. Maria Tereza de Matos Fernandes Homem, D. Alice de Noronha de Andrade Leote, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça e D. Maria do Resgate da Cunha Pignatelli.

CASAMENTOS

Na paroquial do Bomfim, no Porto, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Julieta de Jesus Mesquita, gentil filha da sr.ª D. Eugenia Mesquita e do sr. Acacio Mesquita, com o sr. Manuel Francisco Carneiro, filho da sr.ª D. Carolina Conceição Carneiro e do sr. Manuel Francisco Carneiro. Serviram de madrinha a sr.ª D. Elvira de Brito e de padrinho o sr. Pedro de Brito.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche. Os noivos receberam grande numero de valiosas prendas.

— Realizou-se o casamento da sr.ª D. Marcela Ligia Neto de Abreu Lima, com o sr. Homero Lopes Gonçalves. Serviram de madrinhas as sr.as D. Luiza de Abreu Lima e D. Irene de Azevedo e de padrinhos os srs. dr. Adolfo Lima e o capitão Azevedo.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche. Os noivos receberam grande numero de valiosas prendas.

DOENTES

Foi operado pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o menino Luiz Aurelio Taborda.

Mocidade Portuguesa Feminina

De acôrdo com a Direcção do Distrito Escolar de Lisboa, o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, comunica a todas as instrutoras de educação fisica dos centros instalados nas escolas primarias de Lisboa, o seguinte:

As aulas exemplificativas das lições de educação fisica a ministrar ás lusitas e infantas destes centros e a que as mesmas Instrutoras foram convidadas a assistir no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho continuam a realizar-se nos dias anteriormente marcados e á mesma hora—segundas e terças-feiras, ás 18 horas.

PARA PARIS PARTIU
P. CARDOSO
2, RUA GARRETT

RIVOLI-BAR
Rua Alves Correia, 55
A's 5.as feiras e Domingos
CHÁS DANÇANTES
ABERTO TODA A NOITE

VARIEDADES — HOJE — Ás 8,45 e 11 horas
Mais um domingo em cheio
A super-revista popular e aliciante
EH! REAL!
com a rainha das vedetas
Beatriz Costa
e um formidavel elenco de ouro

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Dois grandes filmes vão estreiar-se esta semana: segunda-feira, Tivoli, «A Esquadra Heroica», um destes grandes romances vividos na tela, com lances de heroismo, de paixão, de epopeia, que se pode considerar a mais brilhante emoção da temporada. E' um John Ford 100 %, com os primeiros artistas de Hollywood, e com uma tal superabundancia de recursos materiais de espectaculo, que o publico vai ficar deslumbrado. A outra estreia na quinta-feira, no Politeama, é o «Se eu fôra Rei», onde reaparece essa figura extraordinaria de poeta e de aventureiro François Villon, que apaixonou as mulheres, comandou os exercitos e que, pelo seu espirito inquieto, audacioso, espada nua e coração arrebatado, tão bem encarna a alma franceza. E' o filme mais caro do ano. Facil é, pois, adivinhar o que ele é como «mise-en-scéne».

Atrás do reposteiro

Realizou-se hoje, num dos salões do Trindade, a leitura da peça «O Sacrificado», com que a Companhia Teatral Portuguesa inaugura, no dia 15, a sua temporada no Avenida.

—Estreou-se ontem no Sá da Bandeira, do Porto, com grande exito, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que levou á cena a revista, de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale, «A Rua da Paz».

—Os artistas Hortense Luz, Carlos Alves e Penha Coutinho vão brevemente realizar outro espectaculo no Recreio do Povo, em Setubal.

—A estreia pela companhia Maria Matos, da sua nova comedia «A Fidalga de Arronches» vai efectuar-se no Trindade, na noite de 15 do corrente. A referida companhia ficará a trabalhar naquele teatro, onde vai completar a sua temporada.

—De dia e de noite, para reabertura breve do Apolo, começam amanhã, mais intensamente, os ensaios da revista popular «O João do Grão», já aprovada pela censura, sob a direcção do artista Augusto Soares.

—A comissão de Alcobaça que se propõe construir naquela vila um novo teatro, a-fim de iniciar as respectivas obras, vai solicitar a comparticipação do Estado.

—Amanhã e depois de amanhã realizam-se no Avenida as ultimas representações da farsa «Os Anjinhos».

—Nas esferas superiores está-se a trabalhar activamente numa futura protecção ao nosso teatro, tendo-se realizado ultimamente varias reuniões de elementos interessados neste assunto.

Actualidades

6 filmes novos esta semana

ESQUADRA HEROICA — (Amanhã, no Tivoli).— Titulo original «Splinter fleet». A epopeia dos submarinos durante a guerra. Direcção de John Ford com a colaboração da esquadra norte-americana. Artistas. Richard Greens, Nancy Kelly e Georges Bonaroft.

SOU O ASSASSINO!!! — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original «The man who cried wolf». Realização de Lewis R. Foster com Lewis Stone, Barbara Reed, Tom Brown e Rober Glekler.

O PRESTIGIO DO UNIFORME — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Titulo original «Wings over Honolulu». Filme que foca a vida intensa na base aeronaval de Honolulu. Direcção de H. C. Potter com Wendy Barrye, Ray Milland, Kent Taylor e William Gangar.

SE EU FÔRA REI — (Quinta-feira, no Politeama). — Uma super-produção Paramount dirigida por Frank Lloyd's. Interpretes: Ronald Colman, Frances Dee, Basil Rathbone, Ellen Drew, etc.

HOMENS SEM MEDO — (Sexta-feira, no Condes). — Titulo original «L'Homme à abattre»». Realização de Léon Mathot. Desempenho: Jean Murat, Jules Berry, Roger Karl, Viviane Romance, Aimos, etc.

A RAPARIGA DO EL DORADO — (Sexta-feira, no Eden). — Titulo original «Girl Golden West». Filme musical dirigido por Robert Z. Leonard para a M. G. M. Protagonistas: a encantadora Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy, duas das mais lindas vozes da actualidade.

* * *

O S. Luiz não deve mudar de programa, continuando com o encantador filme «100 homens e uma rapariga» com a gentil e endiabrada Deanna Durbin no principal personagem. O Central manterá tambem «Minha ex-mulher e eu» com o ironico William Powell e Jean Arthur.

Duas sessões esta noite no Coliseu, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, com as maravilhas de Kassner

Kassner, o diabolico mago que preocupa as senhoras; intriga os homens e alegra as crianças, exibe-se esta noite no Coliseu em duas colossais sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, nas quais o publico poderá apreciar o deslumbramento e a maravilha de todos os seus trabalhos de magia, muitos dos quais nunca tinham sido vistos em Portugal. Nestes sensacionais espectaculos, em que tomam tambem parte o transformista Schaeffer e os numeros novos, serão distribuidos ás senhoras pequenos elefantes-«Mascottes». Os preços são popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 30 — «A Nodoa Negra».
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Eh, real!».
COLISEU — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — O ilusionista Kassner, Schaeffer e outros numeros.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

A MUSICA

Sarau de beneficencia

O sarau de arte organizado pela sr.ª D. Nina Marques Pereira, a favor das Oficinas de S. José, com a colaboração de varios elementos, entre os quais a Orquestra da Emissora, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, no teatro da Trindade, dava o maior lugar á musica, de que passo a ocupar-me:

O violinista Lamy Reis, mais uma vez, provou apreciáveis qualidades de afinação e correcção em varios trechos. Cecilia Borba tocou na harpa, com a sua nunca desmentida segurança e brilho, duas peças do seu repertorio. Dalila dos Santos Martins fez-se aplaudir nas Variações de Proch, e, com orquestra, nos «Puritanos» de Bellini; canta com bom ritmo, e a sua voz tem um bonito timbre de soprano ligeiro. A orquestra, a solo (passe a expressão), tambem trouxe a sua nota garrida com uma Rapsódia de Liszt.

Nina Marques Pereira, por fim, tocou o 1.º Concerto de Beethoven, com orquestra. A sua taotica é sólida,—percussão esplendida, invejavel nitidez, e equilibrio perfeito entre as duas mãos;—a sua sensibilidade é profunda, os seus ritmos nunca têm nem brusqueria nem frouxidão; em suma, tem um conjunto de qualidades que servem com dignidade o estilo Beethoveniano. Lamentamos, por um lado, não lhe termos ouvido a «Appassionata», que figurava no programa mas não pôde ser tocada; por outro lado, a promiscuidade em que essa obra-prima se encontrava causava-nos um certo receio. (E' sabido que estes concertos de beneficencia pretendem atrair e conciliar todos os gostos)...

Deixa-lo; ficamos a meditar sobre o que seria um programa todo por Nina Marques Pereira, composto apenas das seguintes obras, por exemplo: a «Appassionata», sim, um Concerto, sim, e as «Variações sobre um tema de Diabelli»... Veja-se nestas palavras, escusado será dizê-lo, a grande admiração que temos pela simpatica artista.

Sociedade de Musica de Camara

Eurico Tomaz de Lima, a-pesar-de se ter instalado no Porto há alguns anos, não é esquecido em Lisboa, nem muito menos. O seu nome, ligado a um programa Chopin, sempre apreciado, foi o bastante para atrair á Sala do Sindicato dos Musicos uma desusada concorrencia.

A tecnica pianistica de Eurico Tomaz de Lima é larga e bem lançada. As paginas mais dificeis do programa,—em especial o Scherzo e o Final da Sonata op. 35, a Tarentella, a Fantasia-Impromptu op. 66,—não foram prejudicadas, como é tão facil acontecer, por falta de possibilidades, de treino, ou de dominio sobre os nervos...

O que notámos na qualidade da interpretação foi a tendencia evidente em acentuar os contrastes das passagens lentas com as passagens vivas, e a preocupação em dar-lhes serenidade, calma, diga-se o termo exacto: monotonia, (só aparente, é possivel, na emoção do pianista; e portanto, é possivel tambem que a realização fosse mais longe do que a intenção). Mas de qualquer modo, é louvavel essa preocupação em procurar sempre a melhor forma de atingir a emoção da obra,—forma que nem sempre, decerto, é a mais vistosa. Deus nos livre, —e Deus, felizmente, já nos vai fazendo muitas vezes a vontade,—dos espectaculosos soluços com que atraiçoavam a mágua tão avaramente recatada de Chopin.

Do que acima fica dito depreende-se o nosso aplauso a este ultimo Concerto promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara.

FRANCINE BENOIT

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
100 homens e uma rapariga
com a graciosissima Deanna Durbin e o celebre maestro Leopold Stokowskx.

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
Minha ex-mulher e eu
com William Powell e Jean Arthur

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Campeão á Força
com
Fernandel, Armand Bernard
e
Monique Roland

TERRASSE — Tel. 2 9017
Corsario Lafite
Minha mulher é condessa

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
SUEZ
com
Tyrone Power, Annabella e Loretta Young

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
Aldeia da Roupa Branca
com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, etc.
aos preços habituais deste cinema: 7$00 a 2$50

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Revolta na India
Inventos modernos

LYS — Tel. 48560
Corsario Lafite
O terror de fronteiras

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Jogador de xadrez

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª semana
Regresso ao lar
com Danielle Darrieux
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Mulheres Ciumentas
com Susy Prim, André Luguet, Dorziat e Charpin

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Branca de neve e os sete anões
Asas na tempestade

PARIS — A's 20 e 30
A Feira da vaidade
Scipião, o Africano

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
O Libertador da Escócia
Shirley, soldado da India

TEATRO NACIONAL
HOJE — Ás 9 e 45 — HOJE
Um espectaculo inedito — o mais formidavel e retumbante exito dos ultimos tempos — uma comedia que faz rir
A NODOA NEGRA
(PAMPLEMOUSSE)
com PALMIRA BASTOS, LUCILIA SIMÕES, AMELIA REY COLAÇO, NASCIMENTO FERNANDES, SAMWEL DINIZ, e Maria Lalande, Maria Clementina, Maria Brandão, Vital dos Santos e Pedro Lemos

AVENIDA
Hoje: A's 9 e 30 horas
A farça das mil gargalhadas
OS ANJINHOS
O formidavel sucesso da Comp.a Maria Matos

O 2.º Circuito Ciclista de Preparação

constituiu um belo triunfo

no duplo aspecto desportivo e de propaganda

Realizou-se hoje o 2.º Circuito de Preparação» prova ciclista que o «Seculo» organiza pela segunda vez, com grande exito. A competição foi disputada por mais de duas centenas de ciclistas, e observada por milhares e milhares de pessoas, podendo dizer-se que agitou a vida da cidade, dando-lhe uma nota de pitoresco e de côr.

Dois aspectos há já a fixar: o valor desportivo desta prova do «Seculo», traduzido no facto de ambos os corredores, quer de «populares» quer de «amadores», terem batido o «record», do ano passado, o que constitue indicação clara de progresso; e a sua importancia, sob o ponto de vista de propaganda, pois no Terreiro do Paço, Xabregas, Beato, Benfica, como noutros locais, e nos Restauradores, á chegada, encontravam-se grandes multidões.

Por outro lado, há a pôr em destaque que o vencedor dos «populares» é um dos mais assiduos alunos do curso de preparação que o «Seculo» inteligentemente mantem, e daqui pode facilmente tirar-se a ilacção tanto da vantagem daquela iniciativa, como do que os praticantes desportivos em Portugal seriam capazes, quando subnetidos a uma cuidadosa preparação e a um treino cientifico.

* * *

Só uma organização impecavel tornou possivel que Pires Guerreiro—um trabalhador incansavel, que, juntamente com o «Seculo» deve recolher os louros do triunfo—pusesse tudo em marcha á hora marcada. 10 e 5, e 221 «populares» partiram, iluminados pelo desejo do triunfo. Em breve, a Avenida da India ficava silenciosa; os carros cheios de bandeiras, os ciclistas e o proprio publico desapareceram, logo que os «amadores», os quais partiram ás 10 e 32, sob a ordem de Fernando Avila, se perderam no horizonte.

O desfecho da luta começou a entrever-se, no Terreiro do Paço, onde o pelotão dianteiro era constituido por 15 homens, indo á frente, Nunes Monteiro (Sporting), e Mota Domingues (Campo de Ourique).

Este seguiu depois á cabeça atá Xabregas, mas no Beato esse lugar era ocupado por Luiz dos Santos—o ciclista infeliz—vigiado por Rogerio Pires e Mota Domingues.

A luta ia porcerto ser decidida entre estes valorosos concorrentes. Regista-se o primeiro incidente: Rogerio Pires cai. Mas em Moscavide há um momento emocionante. Luiz dos Santos pedala vertiginosamente, e os outros não têm outro remedio senão deixá-lo fugir, tanto mais que Domingues se atraza por lhe saltar fora a corrente. Surge a calçada de Carriche, e o policia indica a Luiz dos Santos o caminho errado, e ele perde cinco minutos—e perde a corrida!

Quando este representante do Cascais inicia a corrida de perseguição, já seguem á frente, isolados, em Benfica, José Ferreira, Domingues e Vieira da Costa. Por fim marcham isolados Ferreira e Domingues, mas aquele perde ao «sprint», com uma diferença pequena, recolhendo ambos os calorosos aplausos.

A prova de «amadores» tambem foi interessante. Aristides, um pouco atrazado, juntou-se em Xabregas ao grupo dos melhores constituido por Raposo, Francisco Castro, Francisco Inacio, Raul Silva, Caetano de Oliveira, João de Sousa e Rafael Correia.

Em Carriche, Aristides tentou a «chance». Insensivel ao esforço, alagado em suor, «apertou», mas não conseguiu desembaraçar-se de todos os adversarios—dois deles seguiram-no, como sombras..,

Foi mais feliz perto do Jardim Zoologico. Aí, sim, viu-se livre daqueles que, lutando com o mesmo entusiasmo, tinham menos forças...

Joaquim Manique, o simpatico belenense, fez a prova, acompanhando amigos seus.

A' chegada preguntamos-lhe:

—Ganhaste, Manique?

Ele sorridente:

—Não perdi. Animei alguns rapazes.

José Albuquerque, o popular «Faisca», vestido de camisola amarela aguardava os corredores um pouco acima de Benfica.

—Porque apareceste no Circuito?

—Queria ver os rapazes da minha terra.

—E que tal?

—São bons a valer. Tão bons e tão cheios de esperança como eu, quando comecei...

* * *

A classificação geral ficou assim estabelecida:

Populares

1.º, José Mota Domingues, do Campo de Ourique, em 1 h. 13 m. e 25 s. (Bateu o «récord» da prova que estava em 1 h. e 17 m.)

2.º, José Maria Ferreira, do Sporting, mesmo tempo.

3.º, Antonio Vieira do Couto, do Benfica, em 1 h. 14 m. e 3 s.

4.º, Luiz dos Santos, do Dramatico de Cascais, em 1 h. 15 m. e 5 s.

5.º, Adolfo Fernandes, do Lusitano, mesmo tempo.

6.º, José Pires, do Campo de Ourique, em 1 h. 15 m. e 17 s.

7.º, Rogerio Pires, do Sporting, mesmo tempo.

8.º, Julio Alves, do Bela Vista de Cascais, em 1 h. 32 m.

9.º, Vasco Brandorf, do Sporting, em 1 h. 35 m.

10.º, José Antonio Rodrigues, do Alhandra, mesmo tempo.

11.º, Antonio da Fonseca, do Cojense da Anadia, 1 h. 15 m. e 50 s.

12.º, Alexandre Dias, do Sport Club «Os Ases», 1 h. 15 m. e 55 s.

13.º, Ilidio Rosa, do Amora, em 1 h. 16 m. e 7 s.

Amadores

1.º, Aristides Martins, da C. U. F., em 1 h. 8 m. e 27 s. (Bateu o «récord» da prova que estava em 1 h. 12 m. e 45 s.)

2.º, Alberto Raposo, da C. U. F., mesmo tempo.

3.º, Francisco Inacio, individual, mesmo tempo.

4.º, Francisco Castro, da C. U. F., mesmo tempo.

5.º, Caetano de Oliveira, da C. U. F., em 1 h. 9 m. e 37 s.

6.º, Raul Silva, individual, mesmo tempo.

7.º, João de Sousa, C. U. F., do Barreiro, mesmo tempo.

8.º, Rafael Ferreira, do Campo de Ourique, mesmo tempo.

9.º, Carlos de Deus Alves, da C. U. F., 1 h. 10 m. e 8 s.

10.º, Antonio Duarte Sereno, individual, 1 h. 11 m. e 10 s.

A' chegada um corredor chocou com o fotografo Jorge Garcia, sem perigo.

O 1.º e 2.º classificados na categoria de amadores, montavam bicicleta **Apilia.**

O I Salão dos estudantes de Coimbra

Coimbra veio a Lisboa, duas horas de trajecto, vendo desaparecer no fino crepusculo côr de rosa e oiro, sobre a fita oscilante do comboio, os muros velhos de Almedina e o templo branco de Minerva, coroando a colina ilustre. Veio com a sua alegria, os seus estandartes, a sua capa e batina, realizar uma exposição de arte, que esta tarde o Chefe do Estado, acompanhado do sr. ministro da Educação Nacional, reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Duarte de Oliveira, professores catedraticos, inaugurou com um sorriso de jubilo, como se a mocidade, por encanto, voltasse tambem aos seus cabelos brancos. A Casa das Beiras, com o seu doirado salão, um palco, onde a côrte poetica de Coimbra, desde os velhos liricos até aos modernistas excentricos, vai perpassar, e uma mesa enorme, de circunstancia solene — presta-se á maravilha para este acontecimento. A quadra regorgitava de gente. Capas negras, sorrisos de rapariguinhas em flor, nomes conhecidos, tudo isto ouvia o sr. dr. Duarte de Oliveira, perante o general Carmona e dr. Carneiro Pacheco, dissertar sobre a exposição, que ia ser inaugurada, com um tom franco de simpatia espiritual.

A orquestra academica, que já havia tocado, á entrada do Presidente da Republica, o hino nacional, fez-se, novamente, ouvir, quando ele cortou a fita verde-rubra que vedava a exposição academica. Ambiente curioso, pitoresco, um pouco heteroclito, onde Antonio Pedro fez milagres de perspectiva artistica.

Almada Negreiros, com três belos desenhos, e a sua certidão de idade de estudante liceal: Coimbra, 1913; Antonio Pedro, irreal ou sobrerealista, ele e Picasso, com «O Avejão Lirico», onde um mongal, gordo e preguiçoso como um Buda ameaça uma rua triste e sem sol, num expressionismo de acento literario; Adlindo Vicente, com o seu elegantissimo retrato de Pigassou; João Carlos, medievalista do desenho, em que ha qualquer coisa de estilo bisantino; Manuel Filipe, que impressiona; Eduarda Lapa, com duas telas; o juiz da relação Teixeira Queiroz com os interessantes desenhos á pena, de hoje; dr. Pulido Garcia, medico do Alentejo, verdadeiro chinês que talha com amorosa paciencia a madeira e o marfim; Faria de Castro, com uns expressivos estudos etnograficos; Diniz da Fonseca, com caricaturas de lentes; o pintor Sousa Lopes, com um lindo retrato de D. Domitila de Carvalho; Fausto Gonçalves, com os seus oleos de paisagem dolorida e melancolica, o marquês de Reris, que desenha como Eugenio de Castro fazia versos, sobrecarregado de imagens orientais, e tantos outros atestando que a arte, mesmo quando febre passageira, foi vivida e sentida com emoção — num sonho impossivel.

A SETIMA J

Vitoria merecida d

O Sporting, o Academico e a Associ

Com os jogos de hoje ficou concluida a primeira volta do campeonato nacional de «football» — I Divisão.

A jornada de hoje foi bem de intercambio regionalista, pois as quatro «équipes» lisboetas que disputam a prova tiveram por adversarios os grupos do Porto, Coimbra e Setubal.

Nestas circunstancias o interesse surge sempre naturalmente, mas a setima jornada, comportando o Benfica-Porto, nas Amoreiras, revestiu-se de invulgar animação. Sobre este encontro recaíram as atenções gerais, mas é bom não esquecer que todos os desafios, pelo equilibrio de valores dos contendores, eram de molde a despertar interesse.

Benfica, 4 - F. C. do Porto, 1

Jogo nas Amoreiras, presenciado por uma grande assistencia. O primeiro grupo a entrar em campo foi o Porto, recebido com muitos aplausos pela assistencia.

Estes redobraram quando o «team» do Benfica deu ingresso no terreno.

Arbitrou o sr. Henrique Rosa, de Setubal, e os «teams» apresentaram as seguintes constituições:

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Carlos Pereira e Sacadura; Manuel Anjos, Reboredo e Baptista; Lopes Carneiro, Antonio Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

Benfica—Martins; Vieira e Gustavo; Gaspar Pinto, Albino e Ferreira; Barbosa, Duarte, Espirito Santo, Brito e Valadas.

Neste primeiros minutos, o Benfica tomou deliberadamente, o comando do jogo e o Porto foi cnstrangido a remeter-se á defesa, com os seus medios em posição recuada. Um «livre» marcado por Valadas deu sensação de perigo, mas o «shoot» do extremo-esquerdo benfiquense já não é o de outrora. Porto, mas Valadas marcou-o demasiadamente atrasado, sem consequencias, portanto. Ainda no seguimento da ofensiva benfiquense, Barbosa distinguiu-se em duas jogadas, com perigo iminente para Soares dos Reis, e o publico aplaudiu.

Mas o Porto quebrou este ritmo de ataque lisboeta, com descidas de Pinga e Nunes e dois bons remates do extremo-esquerdo portuense causaram panico na extrema-defesa lisboeta, obrigando Martins a duas defesas valorosas.

Aos 20 minutos o equilibrio era evidente, decorrendo o jogo com pouco brilhantismo, com mais jogadas individuais do que lances de conjunto.

Nesta altura do encontroí Nunes finalizou uma sua descida com um «shoot», que anichou a bola nas redes de Martins. O arbitro, porém, já havia apitado para assinalar «of-side» e, assim, como é logico, o «goal» não existiu.

Aos 25 minutos, com o Benfica de novo ao ataque—de que, de resto, teve quasi sempre a iniciativa—e depois de Barbosa, á boca das redes, desaproveitar com infelicidade um bom cruzamento de Ferreira, o Benfica fez o primeiro «goal».

Resultou este da marcação dum «penalty» com que o Porto foi castigado, por mão de Reboredo dentro da grande area, muito proximo da linha delimitadora. A muitos pareceu uma «mão» involuntaria, podendo afirmar-se com segurança que as redes portuenses não corriami nesse momento, risco que justificasse a irregularidade de Reboredo. Gaspar Pinto foi o marcador, batendo Soares dos Reis com um «shoot» a meia altura.

A' passagem da meia hora, era o Porto quem estava ao ataque, jogando os seus avançados com serenidade, sem afirmarem desorientação pelo ponto sofrido. E, um minuto após, Pinga, batido que foi Vieira—o reduto mais sólido da defesa benfiquense,—fez, dentro da sua maneira conscienciosa, um bom «goal» batendo bem Martins, e estabelecendo, assim, o empate.

Martins defendeu em recurso, com os punhos, um remate de Santos e Nunes ganhou um centro que foi fora.

Mas o Benfica não cedeu e os dois ultimos minutos desta parte pertenceram-lhe. Barbosa, hoje em boa tarde, levou a melhor em luta com Sacadura, mas Soares dos Reis acorreu com presteza.

Mas já no decorrer do ultimo minuto, o Benfica logrou desempatar, obtendo mais um «goal» marcado por Brito, numa jogada concebida em seguimento dum «livre» marcado por Gaspar Pinto.

Pouco depois, o arbitro assinalava o fim dos primeiros 45 minutos, que terminaram com o resultado 2-1, a favor do Benfica.

O resultado desta primeira parte é justo, porquanto o «team» lisboeta, sem fazer exibição de grande merecimento, demarcou superioridade sobre o campeão nortenho, jogando mais ao ataque e rematando ás rdees com maior convicção.

A segunda parte

No recomeço do jogo, é o Benfica quem ataca em conjunto «afinado», registando-se, logo de inicio, uma grande defesa de Soares dos Reis, a um potente «shoot» de Valadas.

Os meios lisboetas exibiram-se, então, melhor do que no primeiro tempo,—apoiando com decisão o seu ataque e cortando com oportunidade as tentativas dos «players» portuenses.

Espirito Santo, com um primeiro tempo apagado, distinguiu-se com jogadas á sua maneira de que o publico tanto gosta, merecendo realce uma boa avançada, conduzida em grande velocidade, com Reboredo á ilharga, e concluida com um poderoso «shoot» que saiu ao lado da baliza.

A asa direita do Benfica, bem apoiada por Gaspar Pinto, realizou jogadas de efeito e, na conclusão de uma delas, Brito, com um magnifica remate, deu a impressão de conseguir um terceiro «goal» para o seu «team» mas a bola saiu por alto.

Como corolário deste dominio quasi absoluto do Benfica, este obteve ao quarto de hora o seu terceiro «goal».

Um centro de Valadas proporcionou «shoots» ás redes de Soares dos Reis, uma série de ataques porfiados, e a bola, rematada de cabeça pelos avançados benfiquenses foi devolvida duas vezes pela trave com Soares dos Reis completamente batido; mas, á terceira tentativa, Duarte o pequeno avançado-centro da reserva do Benfica que hoje teve o seu baptismo na categoria de honra—conseguiu anichá-la nas redes.

O entusiasmo do publico foi desbordante e mais se acentuou quando, um minuto decorrido, Espirito Santo, com um «shoot» forte e de longe fez o quarto ponto do «team» lisboeta.

Pode afirmar-se que, até este momento, o Benfica fez exibição de merecimento, que o rehabilitou das muitas insuficiencias reveladas no primeiro tempo.

O Porto voltou a ser um pouco o «team» que nos habituámos a aplaudir, conduzindo agora o jogo de ataque, embora sem grandes rasgos.

Duma combinação Santos-Lopes Carneiro saiu um centro destes que Nunes, nas melhores condições de fazer «goal», desaproveitou ingloriamente.

O jogo decaiu nitidamente com a aproximação dos ultimos minutos, e se é certo que o Benfica não deixou de atacar a espaços, pode afirmar-se que o Porto, depois da meia hora, dominou, com possibilidades de obter mais um «goal».

Martins, no ultimo minuto da partida, ainda teve que se empregar com decisão, mas o apito do arbitro soou, a dar por findo o encontro, sem o resultado se modificar:

O Benfica derrotára o Foot-Ball Club do Porto por 4-1.

Resumo do jogo

O triunfo do Benfica justifica-se plenamente, visto que, no primeiro tempo, a despeito de não ter feito exibição de mérito, foi superior ao seu adversario, tendo quasi sempre a iniciativa do ataque,—e na segunda parte realizou durante os primeiros vinte minutos um jogo assás agradavel, com lances de bom «football».

O Porto não pôde repetir hoje na capital a exibição feita contra o Belenenses, mas, a espaços, não deixou de revelar a sua boa classe.

Sporting, 3 - Barreirense, 0

(Pelo telefone directo do campo do Rossio, no Barreiro, á nossa redacção)

BARREIRO, 5—O campo do Barreirense registou hoje uma boa assistencia em grande parte devido á numerosa falange de apoio dos «leões» que se deslocou de Lisboa.

As duas équipas foram recebidas com manifestações de simpatia, mais exuberante a dispensada aos campeões de Lisboa.

Os grupos formaram:

Barreirense—Camara; Pascoal e Leonel; Alexandre, Moreira e Limas; Piçarra, Ferreira Preto, Maximino e Gomes.

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Figueiredo, Paciencia e Rui Araujo; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Cruz.

Arbitro—Joaquim Correia, da A. F. Porto.

Ás 15 horas prefixas saiu o Sporting. Ainda no primeiro minuto, os dois guarda-redes tiveram que entrar em acção.

ORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL

o Benfica sôbre o F. C. Porto por 4-1

nção Academica venceram, respectivamente, o Barreirense, o Belenenses e o Casa Pia

O jogo iniciou-se com apreciavel rapidez, evidenciando os dois «teams» «footbali» de bom quilate.

O Sporting, territorialmente, comandou a partida, mas os Barreirenses, longe de se deixarem subjugar, forçaram tambem a defesa leonina a trabalho cuidado.

Neste periodo, Jurado fez-se aplaudir em duas intervenções de mérito.

Contudo, a energia dos donos da casa não deixou que esse perigo se traduzisse em resultados práticos.

A meio deste tempo, Camara teve duas intervenções valorosas, as duas como consequencia de boas jogadas de Cruz.

Com o aproximar do intervalo, o Sporting abrandou e, por isso, o equilibrio territorial passou a ser mais acentuado.

A registar: o entusiasmo aplaudivel e ilimitado dos locais e duas ocasiões em que Soeiro fez o mais dificil—não marcar «goal».

E a primeira parte terminou com o 0-0 inicial, resultado que se aceita sem esforço, embora qualquer das duas équipas pudesse ter marcado.

A segunda parte

O jogo recomeçou—pode dizer-se—com um remate de Peyroteo e correspondente defesa de Camara.

Na insistencia, os «leões» marcaram o primeiro ponto da tarde.

Peyroteo recolheu um passe de Pireza e passou a bola a Soeiro que vinha em corrida e que se apressou a devolver o esferico a Peyroteo.

Este teimou, endossando novamente a bola a Soeiro que, de longe, visou a balisa com exito.

Pouco depois, teve Peyroteo o 2.º ponto á vista.

Carregado, porém, á margem das leis, a bola escapou-se-lhe, mas a penalidade maxima merecida, não foi assinalada.

Ao quarto de hora exacto, 2-0.

Livre marcado por Rui Araujo, cabeça de Peyroteo, defesa frouxa de Camara e remate de Cruz a contar.

O Barreirense não acusou o toque e o seu ataque delineou mesmo algumas jogadas de magnifico «association».

Numa delas anotamos um «tiro» de Piçarra que esbarrou no corpo de Galvão e que era digno de melhor sorte.

A' meia hora, o Barreirense ficou reduzido a 10 unidades com a expulsão do seu interior esquerdo.

Ao disputar uma bola a Paciencia, Maximino alvejou o medio «leonino» com um violento pontapé no peito, atitude que, sem a mais ligeira atenuante, merece ásperas censuras.

A seguir,... o Sporting respondeu com o 3.º «goal».

Soeiro, num esforço pessoal, conduziu a bola até á extrema direita, causando depois, de modo a proporcionar remate de Peyroteo com a cabeça, o qual bateu Camara.

Sem mais nada de notavel, acabou o desafio com o resultado de 3-0 a favor da équipa visitante.

O Sporting ganhou com inteira justiça e o creditada aos campeões de Setubal.

triunfo valoriza-se com a excelente exibição

O resultado podia ter sido mais robusto, mas fica assim melhor numa partida que foi disputada com valor e por vezes com equilibrio de forças.

A arbitragem foi muito fraca.

Academico, 3 - Belenenses, 1

(Pelo telefone directo do Estadio do Lima, no Porto, á nossa redacção)

PORTO, 5—Com razoavel assistencia, alinharam:

Academico—Jaguaré; Ricardo e Rafael; Castelo, Pacheco e Palhares; Lemos, Oliveira, Alvaro Pereira, Carlos Mesquita e Raul.

Belenenses—Verissimo; Gatinho e Simões; Amaro, Gomes e Rodrigues Alves; Nunes, Jesus, Noia, Varela Marques e Rafael.

Arbitrou o sr. Gabriel da Fonseca da A. F. Coimbra.

O jogo começou ás 15 e 6 com a saida do Belenenses.

O primeiro quarto de hora apresentou-nos o grupo visitante a jogar melhor, embora indeciso, e com um academico a pretender construir um triunfo não positivado.

Neste periodo, registou-se um ataque a fundo do Academico, pela esquerda, que Carlos Mesquita finalizou num formidavel pontapé, que Verissimo «encaixou» com dificuldade.

Por seu turno, Rafael, em remates a cruzar pela frente das redes, provocou sustos a Jaguaré.

A caminho da meia hora, foi Rafael ainda que, dentro do seu ataque, se apresentou como o elemento mais perigoso.

Para o final da primeira parte, o Belenenses melhorou a sua factura de jogo, mas foi ainda o Academico quem teve o «goal» á vista por intermedio de Carlos Mesquita.

A jogada desenvolveu-se na grande area de Belem, e o interior esquerdo local, por entre a defesa azul, rematou forte ás balisas.

Com Verissimo mal colocado e coberto, foi Gomes que, colocado sobre a linha das balisas salvou milagrosamente a area que Verissimo cobria.

Assim terminou a primeira parte, com o resultado de 0-0.

A segunda parte

O Academico apresentou neste meio tempo, Alvaro Pereira no seu lugar de extremo-direito, por troca com Lemos.

Depois de um ligeiro dominio dos visitantes, os locais desencadearam uma larga ofensiva que deu resultado.

Aos seis minutos, um passe da esquerda a cruzar para a direita, passou por Lemos, que inteligentemente deixou seguir até Palhares.

Este desviou o passe para Alvaro Pereira que, imparvelmente, bateu Verissimo sem remissão.

Após este tento, os Belenenses trocaram a composição da ala esquerda, ficando Rafael a jogar a interior.

Bom resultado deu esta modificação, pois aos catorze minutos, Rafael um pouco sobre o centro e bem servido por Noia, conseguiu estabelecer o empate, numa luta cheia de afinco com a defesa local.

Seis minutos depois e após a insistencia academista, Raul obteve o segundo ponto do Academico, «goal» este que nos pareceu ter sido conseguido em deslocação.

Na avançada seguinte, o «team» visitado marcou mais um ponto por Lemos, que passou sem dificuldade a defesa de Belem, talvez surpreendida pela rapidez do lance, mas com grandes culpas para Verissimo.

Depois deste «goal», os Belenenses cresceram em dureza, sucedendo-se as jogadas numa boa réplica e velocidade, dum lado e do outro.

O Academico deveu, sem duvida, a sua vantagem ao bom trabalho da linha intermedia.

O grupo azul ainda esteve prestes a marcar por duas vezes, mas a oportuna intervenção de Ricardo, da primeira vez, e de Oliveira, na segundo, obstou a tal no momento culminante.

Pelo seu labor neste meio tempo, superior ao desenvolvido pelos azuis, o Academico mereceu a vitoria por 3-1.

Neste segundo tempo, a arbitragem mostrou mais acerto do que na primeira parte.

A. Academica, 2 - Casa Pia, 0

Jogo no Restelo. Eis as linhas:

A Academica—Tiberio; J. M. Antunes e Casar Machado; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; Pires, Alberto Gomes, Arnaldo Carneiro, Manuel da Costa e Pimenta.

Casa Pia A. C.—Fernando de Sousa; Pité e Frazão; Duartino, Correia e Zeferino; Pedro Santos, Sergio, Ramos Dias, Marques e Costa Santos.

Arbitro—Antonio Palhinhas (A. T. Setubal).

Os jogadores iniciaram o encontro numa toada veloz, deixando adivinhar a vontade existente, de ambos os lados, em abrir o activo, na busca do resultado. Isto justificou o jogo desarticulado dos primeiros momentos.

Os academicos pareceram, porém, mais perigosos, mostrando-se os seus dianteiros mais decididos em frente das rêdes. E, assim, um remate do avançado centro foi devolvido pela trave...

O jogo decorreu, no entanto, com equilibrio respondendo sempre o Casa Pia, com energia, aos ataques dos adversarios.

Ramos, dentro da grande area teve um «goal» á vista, mas os defesas contrarios perseguiram-no e o remate, não não resultou. Mas de seguida, os estudantes realizaram uma avançada em forma e Arnaldo Carneiro «shootou» para fora.

No Casa Pia o trio defensivo teve ensejo para brilhar, os médios tambem se evidenciaram, mas os avançados é que não corresponderam ás necessidades do jogo.

Os estudantes demonstraram melhor conjunto, mostrando-se a linha ofensiva perigosa.

Os quarenta e cinco minutos chegaram sem que qualquer tivesse exibição digna de realce, pois o jogo decorreu fraco e com monotonia enervante.

A segunda parte

O jogo recomeçou numa toada mais energica, e o Casa Pia esforça-se por modificar o resultado. No entanto, o trabalho do seu ataque perdeu-se por falta de finalidade.

Aos 13 minutos, houve uma jogada de sensação: Manuel Costa lançou um remate, mas Sousa defendeu com felicidade. Um minuto depois, a Academica teve o seu primeiro «goal». Pires recolheu um passe do interior esquerdo; internou-se e lançou um remate magnifico que bateu Sousa.

Os casapianos procuraram, a todo o transe, estabelecer o empate, mas Sergio e Ramos Dias não estavam nos seus dias felizes ao rematar.

Pouco depois Marques visou a balisa em posição dificil e Tiberio defendeu com brilho para canto. Da marcação da penalidade resultou um remate para fora, de Marques.

O Casa Pia dominou ainda, mas os estudantes não perderam a toada de ataque e aos 36 minutos, fizeram uma descida por intermedio de Pires que endossou a bola a A. Carneiro, em condições deste fazer o segundo «goal». E sem mais nada digno de menção terminou pouco depois o encontro com o resultado de 2-0.

A vitoria dos academicos foi merecida, correspondendo de facto á «équipe» que mais apetrechada se mostrou no decorrer do desafio, ainda que a exibição não tenha atingido notabilidade.

Mas a verdade é que os estudantes foram superiores—pelo menos dentro do sentido pratico do jogo.

O Casa Pia jogou com muita vontade, todavia, a falta de entendimento entre as suas linhas e a pouca velocidade não lhe permitiu fazer melhor.

A arbitragem foi muito boa.

Classificação geral

1.º F. C. do Porto, 12 pontos, (28-8).
2.º Benfica, 11 pontos, (18-9).
3.º Sporting, 10 pontos, (20-6).
4.º Belenneses, 8 pontos, (23-13).
5.º Academico, 6 pontos, 16-24).
6.º A. Academica, 6 pontos, 13-22).
7.º Barreirense, 3 pontos, (8-19).
8.º Casa Pia, 0 pontos, (5-30).

II DIVISÃO

A jornada de hoje

Prosseguiu hoje o campeonato da II Divisão, voltando a verificar-se o interesse das jornadas anteriores.

Na «saida» de hoje ha que assinalar o facto das seis «équipes» lisboetas que disputam o torneio terem jogado perante o seu publico, movimentando grandemente os campos da capital.

Damos a seguir breves notas dos encontros hoje disputados:

EM LISBOA...

Carcavelinhos, 2—Marvilense, 0

Jogo no Restelo. Durante a primeira parte os grupos jogaram de igual para igual fornecendo exibição agradavel. Mais felizes, os alcantarenses lograram um «goal» por intermedio de Lopes I. No segundo tempo o Carcavelinhos só perto do fim conseguiu ascendente, pois os mavilenses foram adversarois valorosos. Pratas elevou a conta para 2-0.

C. U. F., 2—Vitoria, 0

A meia hora inicial do encontro decorreu equilibrada, num andamento vivo e com varias oportunidades, para ambos os partidos, para abrir o «score».

Neste pormenor, Angelo teve dois «shots» soberanos que mereciam melhor sorte. No ultimo quarto de hora, porém, o Vitoria «apertou» e exerceu dominio até o intervalo sem todavia, desfazer o empate de 0-0.

No segundo tempo a C. U. F. teve quasi sempre vantagem, traduzida por dois bons «goals» marcados, aos 20 e 40 minutos, respectivamente, por Angelo e Armindo.

Resultado certo, favoravel ao melhor «team» em campo.

Marinhense, 2—Operario, 2

Jogo nas Amoreiras. Dominio do Operario em quasi todo o desafio. Primeira parte: 1-1, sendo o Marinhense o primeiro a marcar. Na segunda parte, cada «team» fez mais um «goal».

União, 3—Seixal, 1.

Jogo em Santo Amaro.

Durante a primeira parte, o Seixal conseguiu impôr um ligeiro dominio, mas a-pesar disso, o União chegou ao intervalo com o «score» de 2-0 a seu favor.

«Goals» de Joel aos 15 e 25 minutos. Na segunda parte, o União dominou intensamente; no entanto, apenas marcou um «goal» por Joel.

* * *

Chelas Foot Ball Club, 2-Bomfim Foot Ball Club, 0.

...E NA PROVINCIA

Em Aveiro
Beira-Mar, 7—A. Naval 1.º Maio, 1.

Em Braga
Sporting Club de Braga, 2—Desportivo de Monsão, 1.

Em Portalegre
G. D. Portalegrense, 6—S. L. Elvas, 1.

Em Estremoz
Lusitano (Evora), 3—Estremôs F. C., 2.

Em Faro
Lusitano (da Real), 4—S. L. Faro, 1.
Farense, 4—Portimonense, 0.

Em Torres Vedras
União Torreense, 1—Luso (do Barreiro), 0.

Em Evora
Juventude de Evora, 1—Estrela de Portalegre, 1

Em Santarem
Academica, 1—Leões, 0.

Em Castelo Branco
S. L. Castelo Branco, 4—S. L. e Tortozendo, 1.

Em Pombal
Sporting de Pombal, 2-União de Coimbra, 1

Em Viana do Castelo
Vitoria de Guimarães, 2—Vianense, 0.

Em Fafe
Sporting Club de Fafe, 4—Sport Club Valenciano, 0.

O CAMPEONATO DE «JUNIORS»

começou hoje

Organizado pela A. F. L. começou hoje o campeonato de «Juniors», prova que substitue o antigo campeonato infantil. O torneio é a todos os titulos interessante, tendo reunido a inscrição de nove «equipes».

Damos a seguir os resultados da jornada de hoje:

Benfica, 5—Sporting, 2.
Casa Pia, 1—Operario, 0.
Belenenses, 10—F. Benfica, 0.
C. U. F.,6—Carcavelinhos, 3.

Os encontros realizaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Cross-country»

O campeonato regional

Realizaram-se hoje os campeonatos regionais de «cross-country».

Julgamos não errar, afirmando que o percurso de hoje é de facto o melhor para provas de «cross». Não deve haver duas opiniões diferentes. Oxalá a Associação o saiba aproveitar mais vezes.

Para a prova de «juniors» alinharam 36 corredores, representando Vendedores, Internacional, Benfica, Sporting e Belenenses. Percurso de 7.000 metros.

Venancio Jorge venceu com merito, demonstrando superioridade indiscutivel. Atrás, Salvador, Afonso, Martinho e Miranda foram os melhores.

A classificação: 1.º, Venancio Jorge, Vendedores, em 18 m. 2 s.; 2.º, Salvador Antunes, Sporting; 3.º, Martinho dos Santos, Belenenses; 4.º, Afonso Henriques, Sporting; 5.º, Jaime Miranda, Benfica; 6.º, Amadeu Bispo, Belenenses. Por «équipes»: 1.º, Sporting; 2.º, Belenenses.

* * *

Manuel Nogueira venceu mais uma vez, demonstrando categoria e superioridade a toda a prova. Anibal Barão foi bom segundo.

Os «seniors» fizeram mais uma volta que os «juniors». Antonio Marques comandou a primeira, Barão foi o melhor na segunda, com Nogueira atrás. A ultima volta foi feita com Nogueira em grande vencedor.

A classificação: 1.º, Manuel Nogueira, Belenenses, 26 m. 15 s. 5/10; 2.º, Anibal Barão, Sporting; 3.º, Joaquim Correia, Belenenses; 4.º, Tiago Ribeiro, Benfica. Por «équipes»: 1.º, Belenenses, 2.º, Benfica.

Servulo Pereira de Agrella

FALECEU

Sofia de Agrella, Sofia Jardim e seus filhos, João Garcia Agrella, Justo Garcia Agrella (ausentes) participam a toda a familia e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido marido, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Antonio Pimenta

FALECEU

Joaquina Vicencia, Manuel Pimenta, mulher e filhos, Joaquim Pimenta e mulher, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o felecimento do seu muito querido filho, irmão, cunhado e sobrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 10 horas, da sua residencia do campo de Santa Clara, n.º 93, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata ADRIANO DINIZ

Ana Rita Vaz

FALECEU

Antonio Vaz Junior, Antonio Acacio Vaz, mulher e filho, Maria Noémia da Conceição Vaz, Jesuina Rosa Ferreira, marido e filha, João Antonio Nunes e sua mulhãr e mais familia participam o falecimento de sua mulher, mãe, sogra, tia e avó, e que o seu funeral se ha-de realizar amanhã, 6, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua de Belem, 82, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

Trata Agencia Baptista, Belem

MANUEL DO CARMO PINTO

FALECEU

Adelaide de Sousa Pinto, Bernardino de Sousa Pinto sua mulher e filhos, João de Sousa Pinto, Manuel de Sousa Pinto, Jorge de Sousa Pinto, Maria Manuela de Sousa Pinto, Maria Carlota de Sousa Pinto, Adelina do Carmo Pinto, Maria da Luz do Carmo Pinto, Julia do Carmo Pinto Barros, Maria Teresa do Carmo Pinto, cunhados e sobrinhos participam o falecimento de seu marido, pai, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 6, ás 11 horas, da sua residencia, Rua do Arco do Cego, n.º 7, para o cemiterio do Alto de S. João.

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

Grande liquidação

de milhares de gabardines em azul e varias outras côres que por motivo de terem chegado no fim da estação se liquidam a preços baratissimas.

Vendiam-se a 450$. Agora a 240$
Vendiam-se a 260$. Agora a 130$
Vendiam-se a 175$. Agora a 80$

N.º I.—Esta venda será feita improrrogavelmente até ao dia 8 do corrente mês. Terminado êste prazo serão devolvidas ás fabricas as que tenham ficado por vender, por ser impossivel manter estes baixos preços.

SEDE

Calçada do Carmo, 17, 1.º, Esq.

Por cima do Grande Café Nacional
Esquina da R. Primeiro de Dezembro (ao Rossio)
Telefone 22406—Lisboa

VESTIDOS E CASACOS

Fazem-se e transformam-se

P. do Brasil, 4, 3.º — T. 4 7340

INFORMAÇÕES
Consulte a
« APIC »
PREÇOS MODERADOS
Apartado 375 **Telefone 2 8758**

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Leilão de Penhores
A Comercial

18, T. da Trindade, 22 (Junto ao Chiado)
Telef. 2 5082

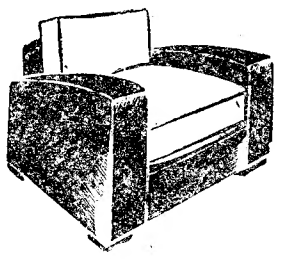
Recebem-se juros dos penhores atrasados em mais de 3 meses, para que não sejam vendidos no proximo leilão.

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos

a prestações mensais e iguais desde **55$00**

Pneus MICHELIN

ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 27027



Maples

estofos, decorações e reparações só na **Casa Gonçalves**
R. Alves Correia, 153
Telefone 22744
Lisbôa

Enfermeiras

O Sindicato N. F. das Enfermeiras do Distrito de Lisboa lembra aos Ex.mos clinicos e doentes o seu serviço de colocações que funciona todos os dias pelo Tel. 2 7438.

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 2655

Pensão ROQUE

Tel. 2 2613 — Rua dos Sapateiros, 173, 1.º, D.

Optimo serviço mesa; aceita comensais; diarias desde 16$00; refeições na sala e domicilio, 5$50.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

ECZEMA

ACABE COM O ENCOMODO

e desfiguramento desta maneira rápida e facil

Este liquido calmante e curativo penetra profundamente através a pele, eliminando a causa do seu sofrimento. Emprega-se contra todas as doenças da pele.

SABONETE INGLEZ
D. D. D.

Limpa e amacia a pele irritada, tornando-a lisa, suave e aveludada.

A' venda nas Farmacias e Drogarias.

Rep. Dep. Antonio Madureira

Rua Herois de Chaves, 602 — Telef. 2141 — Porto

Lisboa: Rua dos Sapateiros, 39-1.º — Tel. 2 4286 e 2 4287

D.D.D.
O Remedio para a pele

OUTRA SORTE GRANDE

VENDIDA NA CASA

Campião & C.ª

A mais antiga e acreditada casa de lotarias
FUNDADA EM 1840

1802..... 400.000$00

TODO EM CAUTELAS

Outros premios:

1809	7.400$00
1801	2.630$00
1803	2.630$00

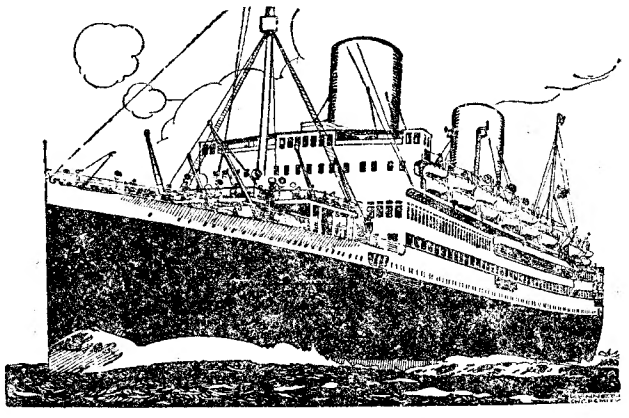
E ainda outros de 2.000$00 e 1.000$00 e meia centena da sorte grande

LOTARIAS SEMANAIS
TODOS OS SABADOS

Preços correntes—Pelo correio mais 1$00 Não se enviam remessas á cobrança

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 116 LISBOA



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* **ALCANTARA** ..... 13 de Março
** **ALMAZORA** ..... 4 de Abril
* Toca na Madeira, Pernambuco e Baia.
** Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND PATRIOT ..... 14 de Março
HIGHLAND MONARCH ..... 28 de Março

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALMANZORA ..... 18 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 19 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

RELAÇÕES GERMANO-POLACAS

Comentarios dos jornais alemães

BERLIM, 5.—Só agora os jornais começam a comentar os incidentes anti-alemães ocorridos na Polonia, frisando que o governo de Varsovia se apressou a apresentar desculpas ao embaixador do Reich directamente e ás estações oficiais de Berlim. Manifestam estranhesa perante essas manifestações que ha anos se não davam, e entendem que elas foram organizadas pelo partido da oposição, com o fim de perturbar as relações germano-polacas e enfraquecer a posição de Beck, ministro dos Negocios estrangeiros. Acrescentam que a serenidade de que Berlim deu provas acabou por desarmar os circulos oposicionistas polacos e que, de modo algum, as relações oficiais entre os dois países são perturbadas. Parece, pelo contrario, que ambos estão decididos a prosseguir a sua politica de bom entendimento.—(Americana).

O novo Pontifice

Comentarios dos jornais franceses

PARIS, 5.—Os jornais ocupam-se ainda da eleição do novo Papa.

O «Jour» estranha que a «Imprensa italiana» se mostre despeitada com a unanimidade francesa ao saudar a eleição do Soberano Pontifice. Acha esse despeito inconveniente e lembra, que a missão do chefe da Igreja universal não é trabalhar a favor desta ou daquela nação, mas sim pela maior gloria de Deus.

O «Petit Parisien» diz que se comenta muito o telegrama do novo Pontifice ao Rei de Italia, na parte em que faz votos pela «prosperidade cristã» da nação italiana. Diz este jornal que esses comentarios caracterizam bem as preocupações do governo da Igreja na hora presente.—(Havas).

OS ATENTADOS EM INGLATERRA

Descoberta de material incendiario

LONDRES, 5.—A Policia abriu um inquerito a respeito da descoberta, feita na sexta-feira passada, dum pacote contendo material incendiario. Deve este caso prender-se com as actividades do «I R A».

Por outro lado á descarga do navio «Plymouth» descobriu-se uma carga explosiva escondida no carvão do navio. Imediatamente a Policia tomou providencias que levaram á descoberta duma outra carga escondida tambem no carvão. Sem se excluir a hipotese dum atentado, calcula-se, porém, que talvez se trate das cargas explosivas que servem nas minas e que, por descuido, teriam subido da mina conjuntamente o carvão.—(Havas)

A flamula azul

As aspirações da Alemanha

BERLIM, 5.—O ministro das Comunicações declarou, num banquete da Sociedade Alemã de Estudos Economicos, que o Reich não abandona o intento de conquistar a «flamula azul» do Atlantico, que pertence ao navio que fizer a viagem entre a Europa e a America com a maior rapidez. A luta recomeçará quando estiverem terminados os novos transatlanticos em construção.—(Americana).

Descobertas cientificas

A cura da «influenza»

VARSOVIA, 5.—Comunicam de Moscovo que um medico sovietico descobriu um soro que cura a «influenza».—(Americana).

Partiram para França

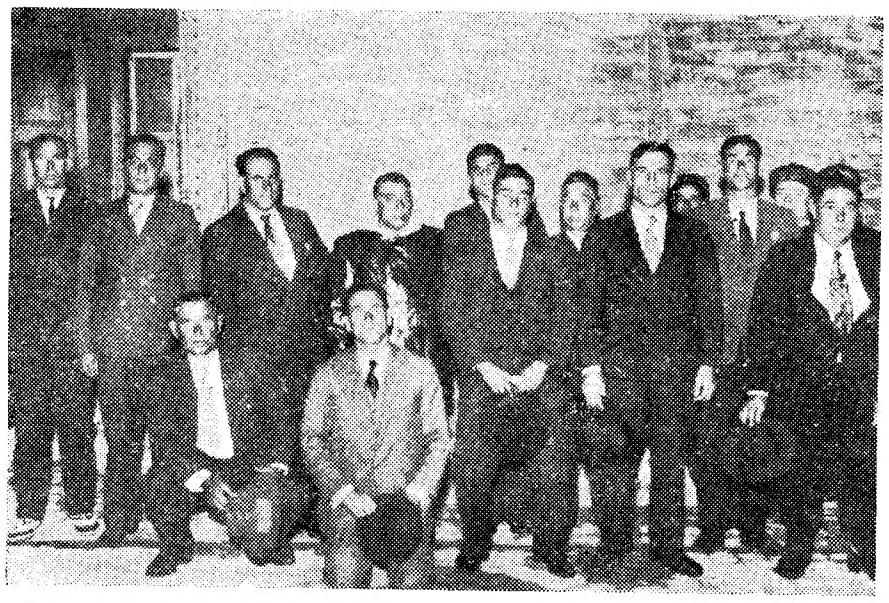
os principes de Bourbon e Parma

CASABRANCA, 5.—Os principes de Bourbon e Parma, que passaram um mês em Marrocos, partiram no «Koutoubia» para França.—(Havas).

Espumantes Naturais
Neto Costa

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

Poveiros que regressam de Moçambique



A bordo do «Lourenço Marques», regressaram ontem da cidade da Beira (Moçambique) os dezasseis pescadores poveiros que ha cêrca de quatro anos ali se estabeleceram para exercer a sua actividade. Os poveiros, que voltam satisfeitos com os resultados obtidos, manifestaram-nos o seu reconhecimento para com a Companhia de Moçambique e a capitania do porto da Beira, pelas facilidades que lhes concederam e até pelos auxilios em carvão e água que aquela empresa lhes dispensou, auxilios que muito lhes facilitaram, especialmente nos primeiros tempos, o exercicio da sua profissão. Partiram de Lisboa dezanove. Um desistiu, outro escolheu modo de vida diferente e o terceiro faleceu. Todos os restantes gozaram sempre de boa saude e consideram compensadora a longa ausencna da terra natal e dos seus familiares, para junto dos quais devem seguir amanhã

O milesimo passageiro da Aero Portuguesa

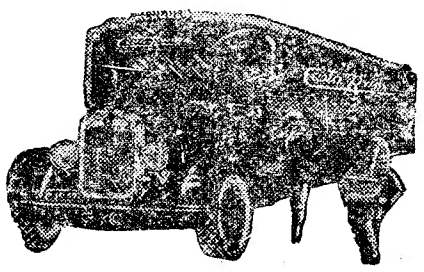
O trimotor da Aero-Portuguesa transportou hoje para Tanger o seu milesimo passageiro, o industrial do norte sr. Alberto de Azevedo, que já conta, no seu activo, naquela linha nove viagens. O milesimo passageiro foi alvo duma bizarra e inesperada homenagem. No campo de Sintra, momentos antes de subir para a carlinga, o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa, na presença do piloto do aparelho, sr. capitão-tenente José Cabral, e Henrique Samuel, chefe dos escritorios daquela companhia, ofereceu-lhe uma valiosa caixa de cigarros em prata cinzelada, que o milesimo passageiro agradeceu com um sorriso de visivel satisfação

CHAPEUS MIMOSO

Partiu hoje para **Paris** Madame **Mimoso** onde vai adquirir as ultimas novidades em chapeus para senhora que em breve serão expostos na

Rua do Ouro, 146, 1.º

LOJA DAS MEIAS **PALACIO AZUL**



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

O NAUFRAGIO DO «TONECAS»

Entrega de medalhas a pessoas que salvaram naufragos

ALMADA, 5. — *(Pelo telefone).* — Sob a presidencia do sr. ministro do Interior e com a assistencia do governador civil de Setubal, do vice-almirante Mendes Cabeçadas, intendente de Marinha no Alfeite e de outras entidades, realizou-se esta tarde, no teatro Incrivel, desta vila, uma sessão para entrega da medalha do concelho a Maria Antonia Palma e a José Rodrigues Palma, como galardão pelo salvamento de naufragos da lancha «Toneca», e da menção honrosa ao menor Boaventura Alves Lourenço, pela forma como se comportou durante o naufragio salvando tambem algumas pessoas.

Aberta a sessão, usou da palavra o presidente da Camara de Almada sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho, que saudou o Governo, agradeceu a visita do sr. dr. Mario Pais de Sausa e testemunhou a gratidão do povo de Almada pelo sr. Presidente do Conselho.

Falou depois o sr. dr. Amado de Aguilar, que, saudou o sr. ministro do Interior. Prosseguindo, solicitou do Governo a admissão extraordinaria nos estabelecimentos da Assistencia, das crianças que, por virtude do sinistro, ficaram em dificil situação, afirmando a proposito que a comparencia do sr. dr. Mario Pais de Sousa nos funerais das vitimas calou profundamente no animo de todo o povo de Almada.

Fez depois uma extensa analise da situação politica antes e depois do movimento de 28 de Maio e da situação internacional, para encontrar razões pelas quais o povo de Almada tem uma alta consideração pelo Chefe do Governo.

O sr. ministro do Interior, que ainda se encontra no uso da palavra á hora a que telefonamos, começou por agradecer as saudações dirigidas ao Chefe do Estado, ao Governo e á sua pessoa, retribuindo as homenagens prestadas ao chefe do Governo.

Quando o sr. dr. Pais de Sousa terminar o seu discurso, proceder-se-á á entrega das medalhas e inaugurar-se-ão quatro casas para as mais necessitadas familias das vitimas do naufragio do «Tonecas», bem como uma escola primaria para as crianças de Almada.

O «Dia de Côrte Real»

descobridor da America do Norte

Promovida pela comissão Côrte Real, que faz parte da Sociedade de Geografia de Lisboa, realizou-se hoje, na sede deste organismo, uma cerimonia evocativa da memoria dos Côrtes Reais —ao que parece os primeiros portugueses que chegaram aos territorios que em 1452 figuravam nos nossos mapas com o nome de «Terra dos Côrtes Reais» e que hoje constituem a America do Norte.

Junto da reprodução da celebre pedra de Dighton existente perto de Providence, está falando o almirante Gago Coutinho, na presença do representante do sr. ministro da Educação Nacional, da direcção da Sociedade de Geografia, dos membros da comissão Côrte Real e de diversas entidades. Seguir-se-ão, no uso da palavra, os srs. dr. Gilberto Marques e comandante Jaime do Inso, e depois o menino Antonio José de Albuquerque da Costa Côrte Real içará, na sala «Portugal», um galhardete de homenagem aos Côrtes Reais.

O sr. almirante Gago Coutinho evocou as expedições dos irmãos Miguel e Gaspar Côrte Real ao territorio norte-americano, realizadas nos seculos XV e XVI, lembrando que foi o professor americano Delabarre quem descobriu na pedra de Dijhton, entre muitas inscrições, o nome de Miguel Côrte Real, as quinas portuguesas, a data de 1511 e a frase: «Voluntate Dei Hic Dux Indromu», interpretando isto como a confirmação de que Miguel Côrte Real, depois dum naufragio, ficou por aquelas paragens, tornando-se chefe dos indios. Referindo-se á observação de certos arqueologos, de que as inscrições descobertas na pedra de Dighton e atribuidas a Miguel Côrte Real não estão de acôrdo com as regras observadas naquela epoca, disse que ela não tinha valor, visto que os Côrte Reais, organizando á sua custa as suas expedições, não podiam ter a preocupação de levar consigo especialistas em inscrições em pedra.

CONFERENCIAS

O professor Eugenio Morelli, da Universidade de Roma, director do Instituto «Carlo Forlanini», realiza na Faculdade de Medicina de Lisboa, respectivamente nos proximos dias 6, 7 e 8, pelas 21 e 30, as seguintes conferencias: «Fisiopatologia do pneumotorax artificial», «Cura das pleurites e do empiema pleural», e «Cirurgia da tuberculose pulmonar e das feridas do pulmão».

Pombo correio perdido

Foi esta manhã apanhado na base dos submarinos em Belem um pombo correio com uma anilha onde se lêem as letras P. C. P. e o n.º 27576. Será entregue á pessoa ou entidade que prove ser sua proprietaria.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Em Paris não ha ilusões sobre o que vai passar-se nas proximas semanas

Considera-se pouco tranquilizadora a viagem de Goering á Italia

LONDRES, 4—Lloyd George, presidente do Conselho do Governo britanico durante a Grande Guerra, comunicou á United Press as suas opiniões sobre a guerra e a paz.

—A guerra, disse-nos, é iminente, e não é. Notam-se grandes preparativos de guerra, numa escala muito mais vasta e dispendiosa do que em 1914. Naquela época, muita gente considerou que a guerra era inevitavel, mas nunca se esperou que ela eclodisse tão rapidamente.

Hoje, existe por toda a parte a sensação da sua iminencia, sensação esta que prejudica as relações comerciais e mantem os nervos em permanente desequilibrio.

Por toda a parte, o assunto predominante é a guerra. No Parlamento cai sobre os ministros uma verdadeira saraivada de preguntas que se fazem, sobre a eficiencia do exercito, da marinha e da aviação.

Na Bolsa, pregunta-se ansiosamente: Será conveniente comprar, quando o ambiente está tão carregado? Em todos os lares há a preocupação de mandar os filhos para lugar seguro.

Nos ultimos dois meses, ou mesmo três, antes da Grande Guerra, nunca a tensão nervosa se assemelhou á actual. Então, ninguem previa o enorme conflito mundial que viria a dar-se—e menos de que ninguem, os dois Imperadores cujos ministros o provocaram. Fomos todos para a guerra, porque ninguem podia prever as suas consequencias desastrosas.

O facto de, actualmente, todas as nações estarem apreensiveis e por conseguinte, vigilantes, pode impedir, ou pelo menos adiar, a catastrofe. Todos os Governos têm a plena noção do perigo, e poderão, por conseguinte, tentar evita-lo.

O maior perigo reside na convicção dos ditadores de que as democracias se submeterão para evitar a guerra».

A Alemanha de Hitler comparada com a Alemanha de Guilherme II

Lloyd George falou a seguir, com serenidade, sem empregar nenhum dos artificios de oratoria que se poderiam esperar do homem que ainda hoje é considerado um dos mais habeis parlamentares britanicos.

O correspondente da «United Press» preguntou-lhe: «Considera que a Alemanha de Hitler seja mais perigosa de que a Alemanha do Kaiser?».

A resposta veio rapida: «Apenas sob o ponto de vista de que os recursos da Alemanha são hoje dirigidos por uma personalidade muito mais poderosa e decidida de que a do Supremo Chefe da Guerra em 1914. O general Foch, disse-me uma vez, que o exercito alemão era o exercito mais eficiente que ele tinha visto combater.

Hitler não pode dispôr dum exercito tão perfeito, durante estes anos mais proximos, pois é trabalho para uma geração e não para um homem.

Acêrca da eficiencia do eixo Roma-Berlim, Lloyd George, afirmou: «Creio que é tão solido como qualquer das outras alianças que hoje existem. O eixo Roma-Berlim baseia-se numa solidariedade de interesse».

O poderio da França e da Grã Bretanha

Interrogado sobre o poderio actual da França e da Grã-Bretanha, o antigo Presidente do Conselho declarou:

«A França dispõe do exercito mais bem treinado do mundo. O exercito britanico é inferior, em numero e em reservas, ás forças expedicionarias de 1914, mas a Grã-Bretanha possue a mais formidavel esquadra do mundo. O acôrdo de Munich debilitou sensivelmente a posição militar das democracias, privou-as dos montes fortificados da Bohemia, e do exercito checo-eslovaco, bem treinado e equipado.

Mas o factor decisivo é a Russia. Aquele grande pais possue 3 ou 4 vezes o numero de soldados que Hitler pode mobilizar.

Ha outro ponto ainda mais importante: o transporte e fabricação de material de guerra. O exercito russo é hoje infinitivamente superior ao de 1914, e a sua aviação é a maior do mundo».

Por que motivo o governo britanico não apelou para a Russia para equilibrar as forças na Europa?

A atitude assumida em relação á Russia durante a crise de 1938 ficará na Historia como uma incognita.

A assiduidade constante de Lloyd George durante meio seculo ao Parlamento não deminuiu a sua fé na democracia e no Governo parlamentar.

—Porque é que as democracias fôram postas em cheque?—preguntou-lhe o redactor da «United Press».

—Por causa das pessoas que as dirigem, respondeu Lloyd George. «Não quero referir-me á America do Norte, onde existe, pelo menos, um homem que sabe o que quere, e tem persistencia nas suas opiniões.

«Mas a democracia europeia ressente-se da deficiencia dos seus chefes. Frequento o Parlamento britanico ha cêrca de 50 anos, e recordo Gladstone, o maior chefe democratico da sua época, Joseph Chamberlain, cheio de decisão e de recursos oratorios, o grande Salisbury, sábio e maciço, Balfour, com a sua grande inteligencia. Em França, encontrei Clemenceau—o velho tigre.

Hitler e Mussolini, chefes notaveis

As autocracias têm chefes notaveis. Podemos abominar as doutrinas e muito mais ainda os metodos de Hitler e Mussolini, mas sob o ponto de vista intelectual esses homens são gigantes em confronto com homens cuja estatura mental é mediana.

Para reconquistar a sua antiga situação, as democracias têm de ser fortes e fazer frente ás ditaduras militares que se coligaram para destronar a liberdade no Oriente e no Ocidente. As democracias costumam responder nobremente quando são dirigidas por homens energicos e decididos; nunca recuaram perante os maiores sacrificios, quando se trata de causas dignas e quando são dirigidas inteligente e destemidamente.

E' inconcebivel que os Estados Unidos—a maior democracia do mundo se mantenha indiferente e alheia a esta luta universal pela liberdade.

Com o seu apoio, não ha duvida de cto; sem ele, o resultado desta luta oferece ainda duvidas. Os ditadores na Asia e na Europa contam com a indiferença norte-americana: daí resulta que o triunfo da liberdade seria um fa a audacia com que avançam duma conquista para outra conquista.

A America do Norte poderia influir muito sensivelmente neste estado de coisas, sem que para isso abandonasse os seus principios de absoluta neutralidade.

Durante a Grande Guerra, os aliados constataram a enorme vantagem que lhes proporcionou o fornecimento de materiais de guerra vindos dos Estados Unidos, antes de que este país comparticipasse na luta, ao lado dos aliados.

No entanto, as suas compras feitas aos fabricantes norte-americanos não infringiram um unico dogma das leis da neutralidade.—(United Press).

PARIS, 5.—O «Matin», em correspondencia de Roma, diz que não se nutrem ilusões sobre o que vão ser as proximas semanas.

«Os governos de Paris e Londres devem ser combatidos—escreve—em todos os campos. A Polonia deve ser contada entre os amigos do eixo. Nestas condições entende-se que se pode andar para a frente e ventilar as aspirações de cada um».

Kerillis na «Epoque» não acha tranquilizadora a viagem de Goering a Roma, pois segue-se á viagem dum dos melhores generais alemães, o general Udet, e coincide com os preparativos militares, cada vez mais febris em Italia. O exercito da Libia, diz, passou para 130.000 homens, a alinhar com 1.200.000 soldados italianos, isto quando o exercito metropolitano francês só tem 500.000 homens. «Antes dalguns dias—diz—não poderá ver-se claro nas intenções e no jogo do marechal Goering. Entretanto a mais elementar prudencia aconselha a que estejamos em guarda e velemos».

A este quadro sombrio a «Ere Nouvelle» opõe «motivos reconfortantes» como sejam na Polonia e na Yugo-Eslavia ganhar terreno a causa francesa, ver no meio da crise belga uma corrente de opinião favoravel á democracia francesa e cairem na indiferença, perante o Senado americano, os ataques contra a politica de Roosevelt.—(Havas).

LLOYD GEORGE

A organização militar britanica

LONDRES, 5.—Discursando ontem á noite no jantar dos jornalistas de Glasgow, sir John Anderson, ministro da Defesa Civil, felicitou-se pelos progressos feitos na execução do plano do serviço nacional. Revelou que as estatisticas, até 18 de fevereiro, mostravam que nos diversos ramos daquele serviço se haviam já alistado perto de 400 mil voluntarios.

Por outro lado assinala-se a assinatura do recrutamento para a aviação de 31.000 jovens, entre os quais figura Kingsley Wood. O recrutamento prossegue contando-se que os alistamentos venham ainda a ser mais numerosos.—(Havas).

O «Giornale d'Italia» prevê para breve a guerra

ROMA, 5.—O «Giornale d'Italia» mostra-se persuadido que as democracias preparam uma guerra ofensiva, que não tardarão a desencadear, visto que—diz—os seus armamentos são agora consideraveis. O jornal inquieta-se com «o optimismo suspeito» de que dão mostras os jornais ingleses.

«Tudo prova—continua o «Giornale d'Italia»—que as democracias marcham em acelerado para a guerra. Desde já, os seus armamentos, que podemos apelidar de furiosos, passam da natureza defensiva para um caracter francamente ofensivo».

Notando que o orçamento de guerra inglês atinge 48.639 milhões de libras, o jornal sublinha: «A formula de Chamberlain «paz com negociações» não tardará a transformar-se numa outra que será «a paz pela intimidação».

«Pode-se ter a certeza—acrescenta—de que, estando dentro de meses os armazens de guerra cheios, o tom inglês mudará e soará com acentos menos melodiosos na flauta da paz. Se se verifica neste momento optimismo, este só pode ser suspeito. Agora que a preparação para a guerra está em bom estado, simula-se a confiança geral para preparar a aparencia de insuportavel surpreza ás reivindicações que mais dia menos dia serão apresentadas pela Italia, pela Alemanha e por outros países. Estas campanhas devem ser observadas com a mesma atenção que as fases do rearmamento que as acompanham. Verificados os factos não nos resta senão tratarmos de novos armamentos com os olhos postos nessa finalidade, desde já evidente, duma proxima ofensiva desencadeada pelas grandes democracias coligadas».—(Havas).

A guerra civil em Espanha

(Continuação da 1.ª pagina)

sa, custe o que custar». Por outro lado publicam-se diversas elevações a postos superiores, as quais são destinadas a recompensar os oficiais que se distinguiram na campanha catalã e que regressaram á zona central. Uma outra disposição confirma a desmobilização de duas classes, visto que os trabalhos nos campos o exigem.

Nas promoções figuram o coronel de infantaria Modesto Guilloto que passa a general. O tenente-coronel Francisco Galán, passa a coronel e chefe da base naval de Cartagena. O tenente-coronel aviador Mendiola passa a comandante militar de Murcia e o antigo comandante desta praça, Jimenez, passa a sub-secretario do Exercito de terra. O general Condon Garcia passa a secretario geral do ministerio da Defesa e o general Metallana Gomez sobe a chefe do Estado Maior central, interinamente, e conserva o seu posto de chefe dos exercitos de terra da zona central. Por outro lado anuncia-se um discurso de Negrin amanhã.—(Havas).

Navios de guerra nacionalistas seguiram para Cartagena

BARCELONA, 5.—Diversas unidades da frota nacionalista partiram para Cartagena, depois de ter sido recebida a noticia de que uma parte da frota vermelha e a população se tinham revoltado contra os potentados vermelhos.

Informam de que em Cartagena houve vibrantes manifestações a favor da Espanha nacionalista.

Toda a esquadra vermelha se encontra no porto de Cartagena, mas alguns dos barcos tentaram deixar o porto.—(D. N. B.).